

Escola supera a inflação em até 549,28% este ano

As reações dos diretores de escolas particulares do Distrito Federal foram diversas diante da tabela de reajuste de mensalidades divulgada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). A diretoria da Pedacinho do Céu, do Guarará, autorizada a cobrar uma das mensalidades mais altas do DF — Cz\$ 50.321,47 em outubro, para as séries de 5ª à 8ª do 1º grau — afirmou que praticará valores menores do que os permitidos pela lei. A Escola das Nações, ao contrário, enviou ao CEDF pedido de homologação de acordo firmado com os pais de alunos, que permitirá a cobrança de valores acima dos impressos na tabela. Já a Escola Tia Bibia cobra 497,01% além do índice inflacionário.

Em setembro, a Pedacinho do Céu cobrou de seus alunos, da 5ª à 8ª série, Cz\$ 16.896,00; em outubro, cobrará Cz\$ 20.511,74, e em novembro, Cz\$ 24.901,25. Pelos cálculos do Decreto nº 95.921, a escola estaria autorizada a cobrar: Cz\$ 41.454,51, Cz\$ 50.321,47 e Cz\$ 61.085,15 respectivamente. Para a diretora Aidê de Souza Neves, a tabela do Conselho "trouxe muita confusão" e dúvidas para os pais de

alunos. Ela admite que, mesmo corretos, os reajustes são absurdos e não serão efetivamente praticados. "A mensalidade que serviu de base para os cálculos (dezembro/87) foi computada pelo CEDF quando o curso tinha um número reduzido de alunos, que ratearam os custos", explicou.

Em contrapartida, a Escola das Nações, cujos valores autorizados para da 1ª à 4ª série são; setembro, Cz\$ 37.218,28; outubro, Cz\$ 45.179,52 e novembro, Cz\$ 54.943,54, está pleiteando homologação de acordo com os pais que permitirá a cobrança de preços mais altos, que em realidade já vêm sendo praticados. Em setembro, a escola cobrou para a 1ª à 4ª série do 1º grau, Cz\$ 47.681,17; em outubro, cobrará: 57.884,94 e em novembro, Cz\$ 70.272,31.

Roberto Chaves, diretor do Colégio Tia Bibia, disse ainda não saber se cobrará os valores autorizados pela tabela do CEDF. Informou entretanto, que a escola está sob fiscalização da Sunab, e que vem cobrando valores menores do que os autorizados. De acordo com a tabela, a escola poderá cobrar em se-

tembro, para a 1ª à 4ª série, valores mais altos, Cz\$ 34.998,37; em outubro, Cz\$ 42.484,44 e em novembro, Cz\$ 51.571,96.

Disparada

Os pais de alunos, por sua vez, reclamam da disparada dos valores das mensalidades em relação aos seus salários. O advogado Paulo Augusto Ribeiro Costa reclamou dos critérios utilizados para os cálculos das mensalidades, feitos com base no Decreto 95.921. Ele explicou que em janeiro de 1988, seu salário era de Cz\$ 177.041,00 e a mensalidade da escola de sua filha correspondia a 2,76% deste valor; em agosto último, o salário passou para Cz\$ 434.646,71 e hoje, a mensalidade da escola de sua filha corresponde a 7% disto.

"O reajuste das mensalidades não acompanham o dos nossos salários. Acho que o Governo deveria oteenzar (tomar como base a OTN) esse reajuste e não criar índices que só confundem os cálculos", ressaltou. Paulo Ribeiro lembra que em janeiro pagava o correspondente a 8,20 OTNs de mensalidade escolar e hoje, com o reajuste em URP e pela Cartilha, paga o correspondente a 12,72 OTNs.

Salários pressionaram em março

Entre as escolas particulares que reajustaram suas mensalidades em percentuais acima da inflação nos oito primeiros meses do ano, estão a Pedacinho do Céu, do Guarará, com uma diferença de 549,28%, acima da inflação acumulada no período de 300,72% e a Tia Bibia, com 497,01% além do índice inflacionário.

Nas prestações do mês de março foram registrados os maiores aumentos percentuais das mensalidades escolares, época em que foi computado o reajuste salarial dos professores.

OS MAIORES AUMENTOS

Escola	reaj. março %	(1) Infl. acum. %	(2) reaj. acum. %	(3) difer. %
Pedacinho do Céu	311,48	300,72	850,00	549,28
Tia Bibia	292,35	"	797,73	497,01
Leonardo da Vinci	281,27	"	767,56	466,84
Horacina Catta Preta	252,10	"	687,92	387,20
Nações	212,86	"	580,86	280,14

1. Inflação acumulada de janeiro a agosto de 1988
2. Reajuste das mensalidades acumulado no mesmo período
3. Diferença entre a inflação e os reajustes do período